

## População, poluição e saúde: avanços e perspectivas

---

Viviane Lazari

Mestranda em Demografia – IFCH Unicamp

O debate sobre poluição e saúde é recorrente na literatura de diversas áreas, sobretudo na epidemiologia e nas ciências médicas, enfocando as conseqüências da poluição nos padrões e níveis de morbi-mortalidade da população. Estudos conduzidos sobre Donora, na Pensilvânia em 1948, em Londres, em 1952 ambos sobre a inversão térmica, em Minamata em 1956 sobre a poluição da água, que embora procurassem aproximar a discussão de população, ambiente e saúde, a preocupação com os elementos demográficos eram ausentes nas discussões e o que prevalecia era a ameaça que a poluição do ar e da água poderia representar à saúde. No campo dos estudos demográficos, o debate emergiu na década de 1980, com as primeiras pesquisas no campo desenvolvendo-se no Núcleo de Estudos Populacionais – Unicamp, tendo como Daniel Hogan, um dos principais incentivadores da discussão, com o trabalho realizado sobre Cubatão. Esta nova abordagem buscava romper a visão simplista, malthusiana, presente nos trabalhos desenvolvidos por outros pesquisadores até então, na tentativa de formular um quadro teórico mais adequado, que levasse em conta toda a complexidade da dinâmica demográfica, procurando entender as relações entre mudança ambiental e dinâmica demográfica. Esta nova abordagem contrapunha-se ao debate internacional, que estava focado na discussão sobre biodiversidade, desmatamento e degradação do solo, que eram vistos como ocasionados pelo crescimento populacional, constituindo-se em uma ameaça ao meio ambiente. Nesse sentido, novos elementos foram incorporados na discussão população, ambiente e saúde, com trabalhos direcionados para a análise da poluição e saúde no âmbito do contexto urbano, com a discussão sobre a poluição do ar e doenças respiratórias, a falta de tratamento de esgoto e poluição das águas constituindo-se como temas da agenda do campo no início da década de 1990. Na década de 2000, novos caminhos se abrem, com análises sobre os fatores ambientais e a saúde, sobretudo com o crescente debate sobre a incorporação da dimensão espacial nas análises de poluição e saúde. Assim, o presente artigo busca comparar os trabalhos realizados nas décadas de 1980 e 1990 com a produção realizada a partir do ano 2000 sobre a temática, do ponto de vista teórico e metodológico. Pretende-se assim, evidenciar quais foram os avanços no campo, quais são os desafios contemporâneos que se colocam no debate de poluição e saúde, bem como, busca-se refletir sobre como o espaço tem sido incorporado nas análises de poluição e saúde.

**Palavras-chave:** População e ambiente; Dinâmica demográfica; Poluição; Saúde

